

Anarquia

Sempre insultada, amaldiçoada, nunca
entendida,

Tu és o pavoroso terror da nossa era.

"Naufrágio de toda ordem", a multidão grita.

"Tu és da guerra e do assassinato a infinita
cólera".

Oh, deixe-os gritar. Para pessoas que nunca
se esforçaram no calor

Pela verdade por trás de uma palavra escondida

Não lhes foi entregue da palavra o real valor.

Elas seguirão perdidas entre as perdidas

Mas você, palavra, tão clara, tão pura, tão
forte.

Você está certa sobre aquilo que defini para
mim.

Eu te entrego ao futuro! Teu norte

Quando cada um pelo menos a si deve dizer sim.

Vem com o sol? No arrepio do vento?

Eu não posso dizer - mas a terra verá!

Eu sou um anarquista! Por isso invento

Sem regras e desregrado o que será!

John Henry Mackay, 1888.

[tradução do inglês por Gustavo Simões]

Anarchy

Ever reviled, accursed, ne'er understood,

Thou art the grisly terror of our age.

"Wreck of all order," cry the multitude,

"Art thou, and war and murder's endless
rage."

O, let them cry. To them that ne'er have
striven

The truth that lies behind a word to find,

To them the word's right meaning was not
given.

They shall continue blind among the blind.

But thou, O word, so clear, so strong, so
pure,

Thou sayest all which I for goal have taken.

I give thee to the future! Thine secure

When each at least unto himself shall waken.

Comes it in sunshine? In the tempest's
thrill?

I cannot tell—but it the earth shall see!

I am an Anarchist! Wherefore I will

Not rule, and also ruled I will not be!

John Henry Mackay, 1888.